

Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos nos municípios de Corumbá e Ladário, MS, Brasil: leituras de possibilidades e desafios □

Alexandre Cougo de Cougo

O diálogo de intervenção social que se propõe fio condutor e artífice dos sonhos dos coletivos humanos expropriados das condições dignas de vida, apesar do seu envolvimento direto nos processos de produção desta mesma dignidade, exige-nos referência também às esperanças e sonhos que nascem da luta por uma outra realidade de vida em coletividade no espaço-tempo contemporâneo, bem como das construções cotidianas que emergem desta luta. Neste movimento, a educação de jovens e adultos – EJA – constitui-se como uma destas construções potencializadoras, assumindo o processo de formação dos sujeitos jovens e adultos excluídos dos espaços ou dos mecanismos de escolarização tradicionais do Estado burguês – os ditos “insucessos” - e confrontando-os com alguns dos paradoxos limitantes deste mesmo Estado, aqui transformado em questões: Como desenvolver processos de formação que garantam a confrontação ou a manutenção do jogo de “imposições” de desigualdades? Como engendrar uma formação que seja capaz de preparar mão de obra sem inculcar tencionamento sobre a ordem social vigente, ou ainda que constitua-se um desvelamento constante desta mesma ordem e realidade?

Partindo da preocupação direta com o desenvolvimento das ações pedagógicas contemporâneas no campo desta modalidade educativa e reconhecendo que, historicamente, esta foi relegada a uma atenção subalterna do Estado, acompanhando as próprias histórias dos sujeitos sociais a serem atendidos e seu processo de marginalização social, que nasce a ação ainda em desenvolvimento e que é relatada neste estudo/texto. Soares e Galvão (, p. 274) pensando os sujeitos da EJA e suas experiências, apontam que estes

[...] Em muitos casos, tornaram-se analfabetos por não existirem escolas nos locais onde moravam quando eram crianças, já que a expansão da rede escolar fez-se muito lentamente no Brasil; em outros, por terem, para sobreviver, o tempo destinado à escola dedicado ao trabalho; em outros, por terem sido afastados da escola que, em sua prática cotidiana, não teve a competência necessária para, considerando-os portadores de saberes e produtores de cultura, proporcionar uma inserção duradoura na rede formal de ensino.

É desta forma que a pesquisa aqui narrada constituiu-se como um movimento para a compreensão das práticas pedagógicas no campo da educação de jovens e adultos

nos municípios de Corumbá e Ladário, contribuindo, assim, para a reflexão crítica sobre a qualidade no atendimento educacional em EJA e possibilitando a formulação de políticas educacionais adequadas às demandas dos sujeitos jovens e adultos da região do pantanal sul-mato-grossense. Aliado a este levantamento, espera-se um diálogo aproximado com o mapa das práticas educativas escolares e não escolares nesta modalidade nos municípios apontados e, simultaneamente, com a perspectiva conceitual de EJA demarcada nas políticas educacionais que delineiam esta práxis.

Desta forma, a pesquisa envolveu o diálogo inicial com os órgãos públicos municipais e estaduais que atendem as demandas de Educação de Jovens e Adultos nos municípios de Corumbá e Ladário, com a obtenção de dados referenciais sobre a realidade do atendimento de EJA nas duas cidades. Aliado a este trabalho, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil foram identificados e contatados para a percepção do atendimento desta modalidade, refletindo as ações não escolares desenvolvidas para além do aporte estatal direto.

Depois do mapeamento inicial junto às instituições e organizações, partiu-se para a aplicação de entrevistas semiestruturadas com todos os educadores que atuam nos espaços educativos. No bojo dos tencionamentos emergem as seguintes abordagens: identidade profissional e a formação inicial e continuada; concepção e função social da EJA; métodos e práticas pedagógicas; sujeitos da EJA e currículo; infraestrutura; participação nos processos decisórios e comunitários.

A partir destes envolvimento e coletas que ainda se seguem, alguns apontamentos podem ser dialogados como frutos de uma interpretação correlacionada aos estudos referenciais e as andanças pelos espaços educativos. Até o momento, há uma reflexão de que os profissionais que atuam na educação de jovens e adultos dos municípios em questão não experienciaram processos iniciais de formação que dialogassem a modalidade na qual atuam, e que mesmo a formação continuada mostra-se insuficiente para atender a demanda significativa de inquietudes que saltam na EJA contemporânea. A constante desistência dos estudantes, fruto de diferentes pressões sociais, as questões etárias, como a dificuldade de atender diferentes demandas e significações em um mesmo espaço educativo, as cobranças exteriores por uma formação “conteudista” e, paralelamente, o convite cotidiano para o “aligeiramento” e “amenização” das práticas são alguns dos problemas apresentados como necessários ao debate.

Além desses, a estrutura da escola para o atendimento aos estudantes e a preocupação constante com os fechamentos de turmas são armas silenciosas que perpassam o cotidiano das escolas desta modalidade. Ainda assim, como o sonho que alimenta as lutas populares e sustenta os anseios deste trabalho, também os educadores e demais profissionais das escolas que atendem a EJA pontuam seus sonhos e suas lutas por um atendimento educacional que efetive o direito dos sujeitos jovens e adultos a uma vida digna. Muito há de se problematizar, tencionar e caminhar e, como nos lembra Freire (2014), não há amanhã sem utopia e sem a esperança que nos move.

Referências:

FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SOARES, L.; e GALVÃO, A. M. de O. Uma história da alfabetização de jovens e adultos. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol. III. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.